

## 1. INTRODUÇÃO

O Renascimento foi marcado por uma proporção enorme de novos ideais e novas formas de políticas. Essas mudanças sociais difundiram-se com a sociedade e influenciaram em todos os nichos das ciências humanas, naturais e artísticas da Europa.

Redescobrimo a filosofia e causando uma ruptura social na tradição medieval o continente europeu mergulhou em uma infinidade de inovações na arte, na arquitetura e no meio científico de ver o mundo.

Na Alemanha houve um progresso meio lento para o Renascimento e entre os poucos artistas que ganharam destaque como: Lucas Cranach, Matthias Grünewald e Hans Holbein, está Albrecht Dürer. Um ícone da tipografia, geometria e pinturas renascentistas alemãs, e além de tudo se tornou um mestre mundial em xilogravuras.

O presente trabalho irá tratar de Albrecht Dürer, relatando o início de sua carreira, o reconhecimento de seu talento, a ascensão no seu seguimento artístico, o desastre que foi sua vida conjugal e o seu fim, como o único artista alemão que deve receber os devido méritos de inovações em sua época no seu país.

## **2. Início e Ascensão de Carreira**

Albrecht Dürer nasceu em 21 de maio de 1471 na cidade de Nuremberg, Alemanha. Filho de um artesão, foi um dos maiores artistas alemães da época renascentista. Além de realizar trabalhos como gravador, ilustrador e cientista, se tornou famoso por dominar técnicas de xilogravuras, sendo nomeado mestre da gravura em madeira e metal.

Apesar de ser um artista precoce, considerando que em 1484, aos 13 anos, pintou seu primoroso autorretrato, não foi sozinho que Dürer ficou considerado uma das maiores figuras da arte alemã. A carreira do artista iniciou-se oficialmente quando seu pai, em 1486, o levou para o ateliê de Michael Wolgemut, um líder em xilogravuras e produtor de retábulos. Como aprendiz, ele se especializou em pintura e gravura em madeira, fazendo seu primeiro quadro: um retrato de seu pai.

Após quatro anos como aprendiz Albrecht Dürer ultrapassou o nível de seu instrutor, e obtendo reconhecimento do requinto artístico de suas artes, Dürer foi aconselhado a viajar pelo mundo com o intuito de aumentar seu conhecimento e experiências com outras artes.

Passando por Basileia na Suíça, onde fez a famosa xilogravura de São Jerônimo curando o leão, e por seguinte rumando para o norte da Itália onde trabalhou com pintura em aquarela e estudou obras de artistas como Andrea Mantegna. Ficou um tempo considerável na Itália, onde havia um turbilhão de estilos artísticos, um tempo suficiente para desenvolver um gênero de arte particular.

Antes de seu regresso para Nuremberg, Dürer pintou retratos de consideráveis personalidades da Alemanha como: Frederico o Sábio (Museu do Prado, em Madri), Jesus, Festa do Rosário, Adão e Eva (um dos primeiros quadros nus da pintura alemã), serviu o imperador Maximiliano I fazendo retratos e, partindo para os Países Baixos (Holanda) foi recebido como fidalgo conhecendo o imperador Carlos V e estudando importantes obras da pintura flamenga.

De volta ao seu território, já conhecido popularmente não apenas em território alemão, Albrecht Dürer abriu sua própria oficina onde trabalhou entre o trabalho teórico e o artístico.

No decorrer de sua vida, Dürer se casou, sem seu assentimento, com uma nobre burguesa chamada Agnes Frey. Foi um casamento arranjado pela família do artista, e a união não usufruiu de filhos.

Nos últimos anos de vida Albrecht se dedicou à escrita, tendo seus livros abordado suas teorias e práticas, das quais é importante mencionar sua inclinação para a geometria e a tipografia, onde o artista adaptou letras em grelhas geométricas (como Da Vinci na obra Homem Vitruviano). Com seus temas geométricos Dürer causou uma evolução na tipografia, aplicando práticas de colunas da arquitetura na própria escrita, ele apresentou um livro composto na letra Fraktur, que na época tratou-se da modernização da letra gótica— utilizada pelo público da cultura alemã.

Albrecht Dürer dizia que “um artista inteligente, habilidoso pode mostrar seus poderes e sua arte de forma mais clara em uma coisa pequena do que muitos homens em um trabalho grande.”, frase em que mostra sua doutrina na qual as obras mais simples de um pintor podem ser tão valorizadas quanto suas criações mais ambiciosas.

Em 1528, aos 57 anos, Dürer morre deixando o total de 1200 trabalhos, desde quadros, xilogravuras e gravuras em metal. Entre suas obras são consideradas as melhores: Adão e Eva (1507), Virgem com Íris (1508), A Ascensão da Virgem (1509) e Adoração da Trindade por todos os Santos (1511). Sua arte chegou a tornar-se um ornamento na nota de cinco marcos na Alemanha.

Atualmente o Museu Städel de Frankfurt apresenta uma mostra em reverência ao supremo artista do renascimento alemão. Suas obras são lidas até hoje, sendo o artista prodígio a escrever um livro matemático em alemão e alimentar um bocado a cultura de sua terra sozinho.

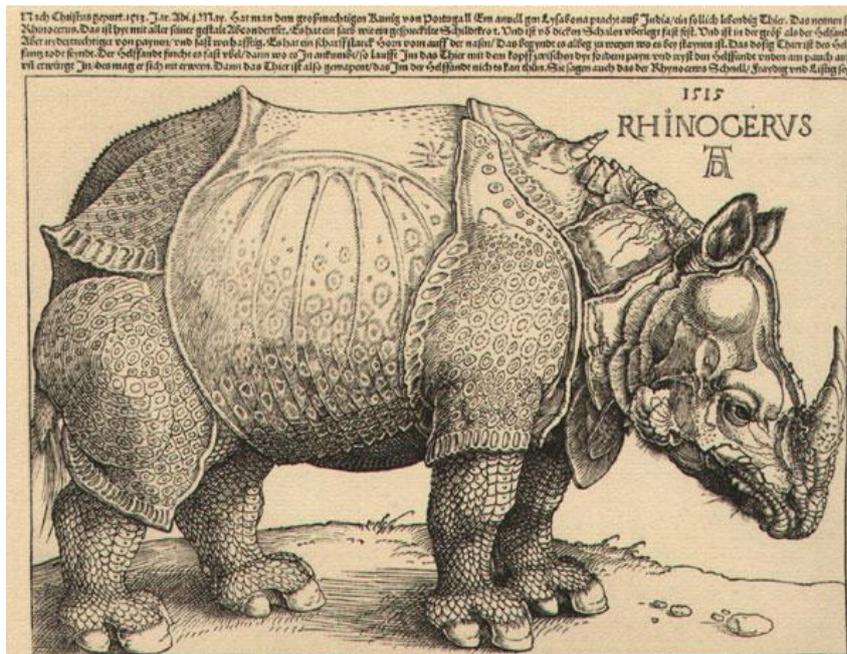
### **3. Obras e suas Análises**

Albrecht Dürer teve destaque nas artes gráficas e grande parte de seus estudos se basearam nelas, sendo assim, não havia pintor que dava para comparar a ele. Também foi um dos pioneiros das técnicas aquarelas onde pintava paisagens. Uma das amostras do talento de Dürer foi em 1512 quando o Imperador Romano

Maximiliano I o nomeou pintor da corte, onde ele permaneceu por dois anos, até a morte do Imperador.

Conceituado o mais notável artista alemão da renascença, Albrecht Dürer utilizou muitas técnicas de expressão, ficando conhecido por suas caprichadas aquarelas da vida animal e vegetal como mostra as imagens a seguir:

Figura 1: Rinoceronte de Dürer (1515)



Fonte: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

Figura 2: Great Piece of Turf (1503)



Fonte: [xn--kunstdurchblttern-1qb.de/](http://xn--kunstdurchblttern-1qb.de/)

Já as suas xilogravuras são famosas por possuírem um toque dramático e sombrio. Entre suas obras desse estilo irei destacar Melancolia I, uma de suas xilogravuras mais edificantes.

Figura 3: Melancolia I (1514)



Fonte: [www.portaldoprofessor.mec.gov.br/](http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br/)

A obra expressa a batalha do homem para entender os antigos mistérios (incógnitas humanas, de tema espiritual, histórico e místico). É uma das obras que pode ser comparada a trabalhos de Da Vinci, pois, seus detalhes são parte de um simbolismo que envolve a matemática, a geometria e o misticismo antigo (alquimia, astrologia e ciência).

É importante lembrar que Melancolia I foi a obra que levou ao questionamento de muitos historiados e simbolistas sobre as ligações de Albrecht Dürer com a maçonaria da época. A obra apresenta uma figura soturna rodeada de uma coleção distinta de objetos — uma balança, um cão raquítico, ferramentas de carpintaria, uma ampulheta, alguns sólidos geométricos, um sino, um querubim, uma

lâmina e uma escada. O personagem de asas é a representação do gênio humano, um ser pensante, desprovido da capacidade de alcançar a iluminação, ou seja, o auge do conhecimento de todas as ciências.

Outro elemento importante que consta nessa obra é o Quadrado Mágico, considerado o primeiro a ser usado em uma obra de arte europeia. Neste quadrado a soma das fileiras horizontais e verticais, diagonais, dos quatro cantos e dos quadrados centrais é 34. Os dois números no centro da fileira de baixo dão a data da criação da gravura: 1514.

Melancolia I é uma das obras mais misteriosas e complexas de Dürer, e ainda é estudada nos dias atuais. É um trabalho que preenche, há mais de 500 anos, páginas e mais páginas de livros.

---

Albrecht Dürer teve muitas de suas artes misturadas com as tradições nórdicas e meridionais e suas obras foram com o tempo influenciadas pela pintura veneziana que utilizava muito do brilho sobre as superfícies e cores suntuosas. O artista vivenciou a Reforma Luterana, onde mostrou sua profunda religiosidade e se tornou um participante ativo pintando em 1526 Os Apóstolos João, Pedro, Paulo e Marcos.

Figura 4: Os Quatro Apóstolos (1526)



Na parte inferior da obra o artista acrescentou um texto que causou polêmicas religiosas na época, pois, o texto tratava de uma advertência religiosa contra os falsos profetas. Foi neste tempo que sua obra toma um aspecto de manifesto e apresenta seu total engajamento nas revoluções crentes. Em Os Quatro Apóstolos, Dürer dá ênfase em quatro figuras que preenchem todo o espaço, exprimindo de modo dramático sua religiosidade e o questionamento sobre a mesma.

“Só uma mente árida não possui autoconfiança para encontrar o caminho de algo que está além, arrastando-se por alguma trilha gasta, contente de imitar os outros e sem a iniciativa de pensar em si mesma.”, são as palavras de Albrecht Dürer para exprimir o ímpeto de sua curiosidade e de seu espírito indagador que o impulsionam a realizar pinturas de caráter dramáticas.

---

Como mencionado anteriormente, Dürer tinha uma ligação com as tradições da cultura nórdica, onde a expressou muito em suas visitas à Itália. Em 1498 ilustrou (em xilogravura) O Apocalipse de São João, sua primeira obra que representou seu moderno e próprio estilo de arte.

O Apocalipse faz parte das grandes obras de Dürer que em uma série de 15 gravuras ele apresentou visões amedrontadoras do Juízo Final. Ele conseguiu exaltar o fantástico trazendo imagens do fim do mundo — assunto muito mencionado na época, onde muitos acreditavam que o fim seria em 1500. Vale destacar que o fato de quase todas as obras de Albrecht serem trágicas se dá ao fato de o artista ter vivido em uma época conturbada por acontecimentos desde revoluções e conflitos religiosos, doenças como a Peste Negra e a Guerra do Cem Anos.

Figura 5: O Apocalipse (1498)



Fonte: [www.gabinetedehistoria.blogspot.com.br/](http://www.gabinetedehistoria.blogspot.com.br/)

Na xilogravura feita por Albrecht Dürer, era utilizada uma chapa fina de madeira para traçar seus desenhos, e depois ela era entalha por artesãos. As partes salientes eram cobertas por tintas e depois impressas em papel. Entretanto, o artista acrescentava técnicas italianas de desenhos, aplicando linhas curtas e modeladoras que davam “volume” às figuras, técnica que lhe deu o sucesso de dar dimensões às suas obras. Nesta composição as linhas cruzadas ajudaram na obtenção de tons de luz e sombra.

O Apocalipse é a quarta obra da coleção do Juízo Final, e como assim escreveu Albrecht Dürer, os quatro cavaleiros presentes na obra são reconhecidos assim:

- Primeiro cavaleiro – carrega arco e flecha – representa a enfermidade.
- Segundo cavaleiro – carrega uma espada – representa a guerra.
- Terceiro cavaleiro – carrega uma balança vazia – representa a fome.
- Quarto cavaleiro – carrega um tridente – representa a morte.

Outros personagens presentes são o anjo e mais seis pessoas que evidenciam medo e desespero. A intenção de Dürer ao nos exhibir os quatro cavaleiros é expor a luta deles no extermínio da humanidade. Uma luta onde a missão é aniquilar a parte do povo que é pecador e mau.

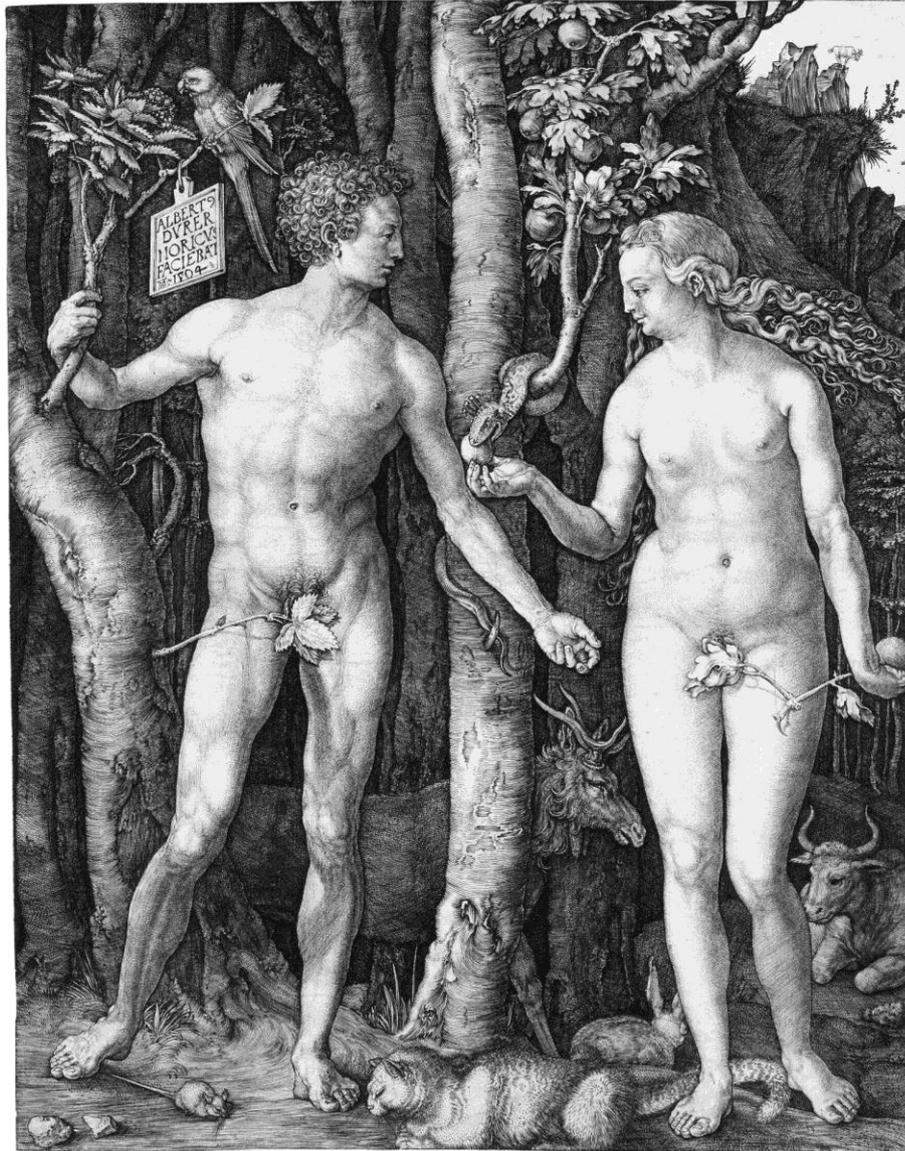
---

Albrecht Dürer sempre deu continuidade à sua mistura de estilos, fazendo o uso de seu aprendizado, expressando seu sentimento religioso e científico, ao mesmo tempo em que mostrava aos espectadores de suas obras sua paixão pessoal pelo melodrama, representado através de rostos atormentados, multidões amontoadas e demônios obscuros.

Muitas de suas obras tiveram base no Novo Testamento, característica peculiar do pintor, pois, ele optava por temas e episódios modernos (para sua época). O uso de cores vibrantes, arquitetura clássica e da geometria, evidencia as influências que nomes como Leonardo da Vinci e Bellini tiveram sobre Dürer. Já as paisagens de fundo de suas figuras continuaram tendo seu caráter nórdico. Contudo, a figura humana com tempo vai se tornando mais centrada nas obras de Albrecht. Isso ocorreu pelo fato de o pintor ter ido um avanço em seus estudos sobre o “nu” humano.

Em Adão e Eva — uma das primeiras artes alemãs em que mostra o corpo humano nu — Dürer procurou uma fórmula de representar o corpo humano como uma única linha em resultasse na perfeita sincronia e proporção entre pernas, braços, cabeça e tronco.

Figura 6: Adão e Eva (1504)



Fonte: [www.oglobo.globo.com/](http://www.oglobo.globo.com/)

Nesta obra o pintor tentou alcançar a perfeição do corpo, confiando que entre diversas fórmulas, não havia medida para alcançar a beleza absoluta, não obstante, foi esse ponto de vista que o levou a ascender à mesma grandeza que os artistas italianos estendiam em seus quadros e afrescos.

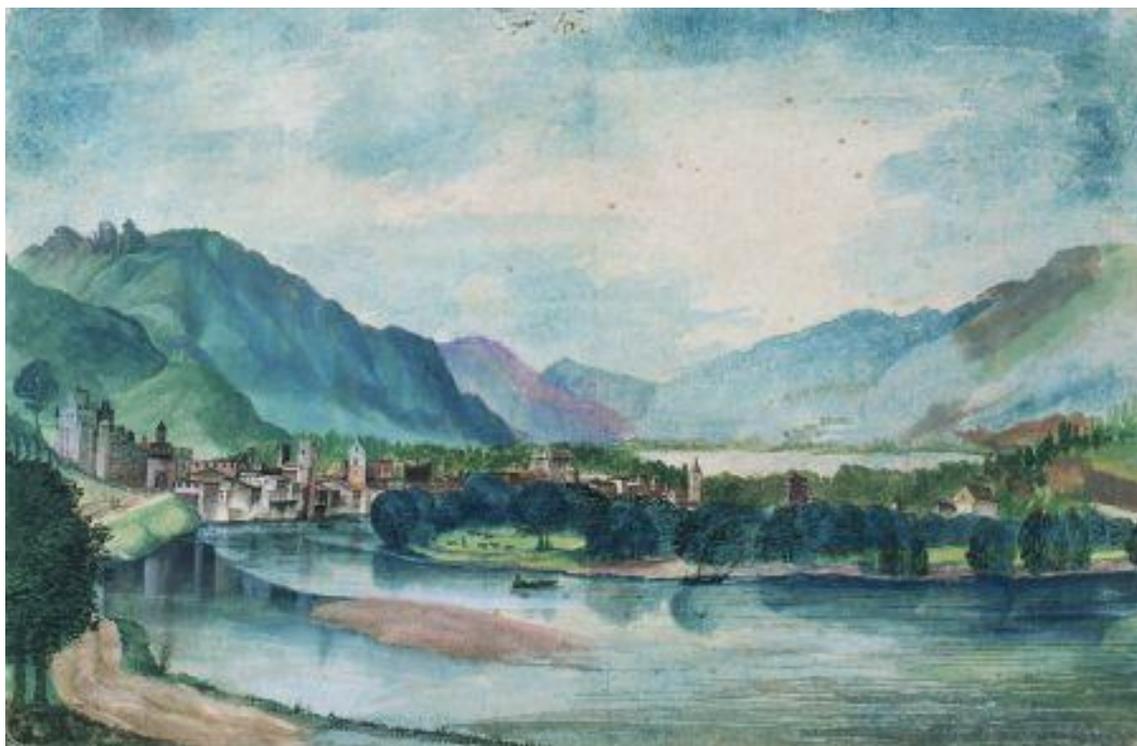
Albrecht também constou em Adão e Eva um conjunto de simbologias e figuras com significados como: os quatro animais, que representam a noção medieval dos temperamentos: o gato — impetuoso; o coelho — sanguíneo; o boi — sereno; o alce — melancólico. Também há o galho que Adão segura — a árvore da

Vida; e Eva que segura um ramo partido da macieira — a proibida árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

A fama dessa obra carrega também o peso dos profundos estudos que Dürer realizava de mão, cabeças, objetos, plantas e animais.

Albrecht Dürer dizia que “O mínimo detalhe deve ser realizado o mais habilmente possível; nem as menores rugas e pregas devem ser omitidas”, frase que representa sua fascinação pelo mundo natural e sua obsessão por determinados temas. Este talentoso artista desenhava e pintava imprecisamente sobre qualquer tema que via, e sua adoração pela natureza se mostrava abertamente em seus esboços aquarelas de cenários como o abaixo:

Figura 7: Trient Von Norden (1495)



Fonte: [www.kunst-und-kultur.de](http://www.kunst-und-kultur.de)

O uso delicado das técnicas e cores aquarelas foi uma das singularidades de Albrecht por ser um dos únicos artistas da época na Alemanha a saber adequar esse método.

Dürer além da impressão xilográfica, ainda conseguia amoldar seus procedimentos utilizando gravação ornamental em ouro e prata. Suas gravuras exibem uma enorme variedade de tons e texturas, muitas criadas pelo próprio

artista, e o que mais surpreende aos observadores de suas obras, é a capacidade do pintor utilizar uma gama de técnicas em espaços e escalas minúsculas.

Além das obras e suas análises detalhadas neste trabalho o artista mostra sua grandiosidade e *sui generis* em três gravuras riquíssimas: O Cavaleiro, a Morte e o Demônio, Melancolia I e São Jerônimo em Seu Estúdio; obras que atingiram níveis populares além do correspondente a artistas de sua época.

E, com 1200 composições produzidas em toda a vida, Albrecht Dürer morreu antes de 57 anos completos — em 6 de abril de 1528 — como um ícone da arte alemã, sendo o primeiro a apresentar uma “gula” por inovações na ciência da arte, o único a alcançar o auge e ascensão na carreira artística do renascimento alemão e o primogênito na utilização do processo da água-forte em metal e outras técnicas progressistas.

#### 4. Conclusão

Foi possível examinar que Albrecht Dürer, sendo o único artista de sua época em ascensão, modernizou as formas de ver a arte na Alemanha. Não apenas no quesito de pinturas e suas técnicas aplicadas, mas também na escrita, no uso da geometria além do meio científico e na forma de expressar críticas sociais e propaganda por meio da arte.

Vivenciando tempos de crises sociais Dürer ampliou a diminuta visão de arte para o povo e junto com esta visão acompanhou as tendências e estilos da sociedade expressando-se através de suas populares xilogravuras o que as pessoas gostavam de ver — temas apocalípticos, imagens de seres supremos e apoteoses de suas divindades.

Albrecht alcançou e supriu a necessidade da Alemanha durante o renascimento. Assim como Leonardo da Vinci para a Itália e Juan de Flandes para a Espanha, Dürer trabalhou com uma maestria incomparável durante toda sua carreira. Iniciado oficialmente aos 13 anos de idade influenciou artistas em toda a Europa no decorrer do século XVI. Suas obras são reverenciadas até os dias de hoje, documentos sobre seus arquivos, sua vida e suas cartas são conservadas nos mais famosos museus da Alemanha.

Considerado um artista excepcional, Dürer tem sua imagem ainda enriquecida por suas revoluções e seus interesses humanistas do Renascimento, abrangendo também diversos segmentos como a matemática, a arquitetura, a tipografia, a geometria e a manufatura na arte, onde conseguiu chamar a atenção de diversas pessoas renomadas e se tornou um grande mestre, deixando uma herança artística riquíssima ao seu país.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRADOR. **O rinoceronte de Albrecht Dürer (1471-1528)**. Disponível em: <<http://castro-evoca-a-memoria.drealentejo.pt/>> (Acesso em: 03 ago. 2014).

**Albrecht Dürer**. Disponível em: <<http://www.portalartes.com.br/>>. (Acesso em: 01 ago. 2014).

**Albrecht Dürer**. In **Infopédia**. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt>>. (Acesso em: 03 ago. 2014).

CATUCHA. **"Mãos", de Albrecht Dürer**. Disponível em: <<http://www.brasilwiki.com.br/>>. (Acesso em: 02 ago. 2014).

HEITLINGER, Paulo. **Albrecht Dürer (\*1471, Nürnberg; † 1528)**. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/>> (Acesso em: 01 ago. 2014).

LUDIASBH. **Dürer – OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE**. Disponível em: <<http://virusdaarte.net/>> (Acesso em: 02 ago. 2014).

OLIVEIRA, Riciel. **Albrecht Dürer — Reconhecido Pintor e Ilustrador Alemão**. Disponível em: <<http://www.pinturasemtela.com.br/>> (Acesso em: 02 ago. 2014).

PIOCH, Nicolas. **Dürer, Albrecht**. Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/>> (Acesso em: 01 ago. 2014).

RODRIGUES DE SOUSA, Maria Helena Rubinato. **Albrecht Dürer e duas de suas fantásticas gravuras**. Disponível em: <[www.oglobo.globo.com/](http://www.oglobo.globo.com/)>. (Acesso em: 01 ago. 2014).

RODRIGUES DE SOUSA, Maria Helena Rubinato. **Albrecht Dürer: Melancholia 1 (1514)**. Disponível em: <[www.oglobo.globo.com/](http://www.oglobo.globo.com/)>. (Acesso em: 01 ago. 2014).

TODESKINO, Marie. **Albrecht Dürer: um gênio renascentista**. Disponível em: <<http://www.dw.de/>> (Acesso em: 02 ago. 2014).

**UNTERWEGS zum großen Renaissance-Maler**. Disponível em: <<http://www.br.de/>> (Acesso em: 02 ago. 2014).